POSTER GIGANTE DA RAPOSA BICAMPEÃ DA SUPERCOPA
PLACAR
EDITORA ABRIL
Nº 1077-A Cr$ 30 000,00
BOIADEIRO, RENATO E ROBERTO GAÚCHO: O ARRASTÃO DAS DEFESAS
FICHAS DE TODOS OS HERÓIS
CRUZEIRO
SUPERSUPER
CAMPEÃO DA AMÉRICA

FOTOS NÉLIO RODRIGUES

O ARRASTÃO QUE VARREU A AMÉRICA

Com um ataque arrasador, o Cruzeiro foi um vendaval na caminhada para o supertítulo

Era mesmo a Super-Raposa Infernal, como dizia orgulhosamente uma das muitas faixas que coloriam o Mineirão de azul na noite decisiva dos 4 x 0 sobre o Racing — a partir desse resultado só uma catástrofe tiraria o tão sonhado bicampeonato da Supercopa das mãos do clube mineiro, o que acabou não acontecendo em Buenos Aires. Um time montado a peso de ouro, logo depois do Campeonato Brasileiro, com o único propósito de vencer mais uma vez. É que, ao tomar gosto pela superconquista no ano passado, o Cruzeiro entrava agora na competição querendo bis.

Se já tinha a segurança do goleiro Paulo César Borges e a categoria de Marco Antônio Boiadeiro, o *Dream Team* que se sagrou bicampeão da América ganhou ainda mai: Teve Paulo Roberto, o lateral cujo chute violento levou pânico às defesas ad· rsárias principalmente nos lances de bola parada Teve também a categoria de I zinho, que só pôde fazer companhia o compacto mio'o da zaga muita briga com o Atlético, que não admitia perder seu ex-ídolo para o rival. Voltaram Douglas, para sentir de novo o mesmo doce sabor que já experimentara com o título mineiro de 1987, e Betinho, que reencontrou licidade com a camisa estrelada.

marca-registrada da Máquina Azul l foi mesmo a agressividade. er campeão tem que jogar insistia o técnico Jair po, como se esti- o pé da letra, o

O irresistível arrastão azul teve de tudo: revelações sensacionais, como o ponta-esquerda Roberto Gaúcho *(à esq.)* e ídolos que voltaram para reencontrar seu melhor futebol, como o meia Betinho *(acima)*. Lá atrás, para segurar as pontas, Célio Lúcio substituiu à altura ao titular Adílson, contundido no jogo com o River Plate. Um time cheio de estrelas

arrastão cruzeirense não se cansava de castigar os adversários. Um a um, eles foram caindo. Aos pés de Renato Gaúcho, o fora-de-série, artilheiro e autor de jogadas insinuantes de cabo a rabo da competição. Aos pés de Roberto, o outro Gaúcho, tal surgido no Guarani que amadure plodiu definitivamente no Luís Fernando, Cleison Boiadeiro, de quanto livres para deton fesas de nosso gols e belas jogadas como há muito não se via em competições internacionais.

Hoje, o feliz cruzeirense aguarda desafios maiores, à altura de seu time de sonhos. Como o tira-teima com o São Paulo, campeão da Libertadores, valendo o título da Recopa Sul-Americana, no Japão, em 1993. Porq hoje a Super-Raposa que as faixas não se cansam de saudar no Mineirão lotado é muito mais que uma equipe infernal. T e, pela segunda vez seguida, papões da América.

NOITES DE MINEIRÃO AZUL

De carro, ônibus ou até mesmo a pé. Qualquer maneira valia para ver e apoiar o Cruzeiro rumo à consagração definitiva como campeão dos campeões sul-americanos. E a China Azul (apelido que a galera cruzeirense ganhou do cronista Roberto Drummond, numa comparação de sua força com o país mais populoso do mundo) mereceu mais do que ninguém este título.

Foi-se o tempo em que o exigente torcedor da Raposa só ia na boa, pagando para ver apenas na final. Dessa vez ele esteve sempre lado a lado com o time, atrás da repetição de uma glória que já havia levado até os menos fanáticos à loucura no ano passado. Mãos para o alto em coreografia, o coro que empurrou a equipe para cima dos adversários foi uma constante em todos os jogos da campanha, desde seu início. Nos quatro jogos realizados no Mineirão, da Primeira Fase à final, o público médio chegou a 73 126 cruzeirenses. E, quando todo o esforço foi recompensado com o bi da Supercopa, a explosão extrapolou os limites do Mineirão, cobrindo de azul toda a América, de novo um território do Cruzeiro.

HERÓIS DO BI

TRABALHO SÉRIO E EM SILÊNCIO

Com dois mineiros na defesa, um gaúcho pôde brilhar

FOTOS NÉLIO RODRIGUES

PAULO ROBERTO
O lateral gaúcho ganhou liberdade e até marcou gols decisivos

Os cruzeirenses já estavam se acostumando a idolatrar apenas craques com sotaques de outros Estados. Campeão da Supercopa em 1991, o time dependia quase exclusivamente de jogadores como o baiano Charles, o carioca Mário Tilico ou o paulista Marco Antônio Boiadeiro. Na campanha de 1992, no entanto, a história mudou. Importados do Sporting de Lisboa, chegaram à Toca da Raposa os mineiros Luizinho e Douglas, que rapidamente contagiaram a torcida azul protegendo a defesa e permitindo até que outros craques aparecessem.

Nem o veterano zagueiro Luizinho enfrentou problemas, apesar dos 33 anos e de sua profunda identificação com o arquiinimigo Atlético, que defendeu antes de se transferir para a Europa. Tudo graças à raça que demonstrou durante a campanha. Em Buenos Aires, por exemplo, não se intimidou com a catimba dos argentinos do River Plate. Enfrentou-os de igual para igual e só saiu de campo expulso.

Com o volante Douglas foi ainda mais fácil. Ídolo cruzeirense até 1988, quando deixou o clube, bastava sua presença em campo para fazer a torcida lembrar tempos de conquistas como o Campeonato Mineiro de 1987. E sua atuação à frente da defesa contribuiu para que o futebol de um "estrangeiro" aparecesse: o lateral-direito gaúcho Paulo Roberto ganhou liberdade para apoiar e marcar gols decisivos, como o que abriu o marcador nos 2 x 0 contra o River Plate no Mineirão e o do empate em 2 x 2 com o Olimpia nas semifinais. Mas até aí a torcida sabia que os gols do gaúcho tinham sido resultado do trabalho em silêncio dos dois mineiros.

DOUGLAS
O velho ídolo voltou de Portugal e facilmente reconquistou seu lugar no coração da torcida

LUIZINHO
O ex-atleticano mostrou a fibra de um bom cruzeirense: tomou conta da Toca da Raposa

Irreverente, veloz, goleador: Renato esteve presente nos grandes momentos da campanha cruzeirense e jamais negou fogo

RENATO GAÚCHO

ATALHO PARA O SUCESSO

Com ele, o Cruzeiro chegou sempre fácil ao gol adversário

Ele chegou e não negou a fama de agitador. Despertou, ao mesmo tempo, a euforia da massa azul e a raiva da torcida do Galo, ao afirmar que, se dependesse dele ... "birra dos atleticanos" iria continua[r] ainda por muito mais tempo". Só que ... a Supercopa, Renato Gaúcho foi ain[da] mais longe. Conseguiu atrair, também, a antipatia de colombianos, paraguaios e argentinos.

Sua indiscutível habilidade, muitas vezes traduzida em gols que eliminaram, um a um, os adversários do Cruzeiro, transformaram-no em muito mais que um jogador fundamental para a conquista do bicampeonato. Renato foi também o artilheiro do campeão na Supercopa (6 gols marcados até a segunda partida da decisão). Às vezes até exagerando, como no jogo de volta contra o Nacional, da Colômbia, em que marcou cinco vezes na goleada de 8 x 0.

Acostumada a ver o seu goleador buscando a linha de fundo e cruzando para os companheiros marcarem, a torcida cruzeirense parecia reviver o mesmo e vitorioso caminho que levou à conquista da primeira Supercopa do clube, no ano passado. Afinal, foi também atacando pela direita, com Mário Tilico, que a Raposa se consagrou no torneio de 1991. Mas a China Azul conheceu também um outro lado de Renato. Com a bola dominada ou brigando dentro da área, ele confundiu a marcação adversária, atuando no comando do ataque.

A raça, mais uma vez, foi também um fator importante para o sucesso do atacante. Nem mesmo uma incômoda contusão, que o acompanhou durante todo o torneio e o Campeonato Mineiro, disputado pelo Cruzeiro paralelamente, atrapalhou seu desempenho. Renato participou de todas as partidas até as finais, com o Racing da Argentina, muitas vezes no sacrifício. O que só fez aumentar sua identificação com a torcida: "Eô, Eô, o Renato é um terror" virou o coro preferido nas comemorações do bi da Supercopa.

OS CAMINHOS DO TÍTULO

Para chegar ao bi da Supercopa, o Cruzeiro teve que passar pelos maiores papões da América. Ninguém resistiu à Máquina Azul

PRIMEIRA FASE

JOGO DE IDA

8/outubro/92

NACIONAL (COL) 1 X CRUZEIRO 1

Local: Estádio Atanásio Girardot (Medellín); **Juiz:** Alberto Tejada (Peru); **Renda:** US$ 120 000; **Público:** 39 902; **Gols:** Renato Gaúcho 2 e Restrepo 13 do 2º; **Cartão amarelo:** Zelão, Renato Gaúcho, Cleison e Betinho; **Expulsão:** Maurício Serna

NACIONAL (COL): Higuita, Herrera, Marunanda, Escobar e Diego Osório; Gabriel Gomes, Gaviria e Restrepo; Maurício Serna, Aristizábal e Tréllez. **Técnico:** Hernán Gómez

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho e Zelão; Rogério Lage, Luís Fernando e Cleison (Arlei); Betinho, Renato Gaúcho e Roberto Gaúcho (Édson). **Técnico:** Jair Pereira

JOGO DE VOLTA

15/outubro/92

CRUZEIRO 8 X NACIONAL (COL) 0

Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Ernesto Filippi (Uruguai); **Renda:** Cr$ 981 895 000; **Público:** 64 616; **Gols:** Luís Fernando 11, Renato Gaúcho 22 e Nonato 35 do 1º; Renato Gaúcho 2, 8 e 10; Cleison 30 e Renato Gaúcho 40 do 2º; **Cartão amarelo:** Cañas

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho e Nonato; Douglas (Rogério Lage), Marco Antônio Boiadeiro (Cleison) e Luís Fernando; Renato Gaúcho, Betinho e Édson. **Técnico:** Jair Pereira

NACIONAL (COL): Franco, Fernando, Giovani, Mário Caicedo e Kermerer; Carlos Gimenez, Jairo Sierra e Jorge Carmona; Alfonso Fajardo, Ommar Cañas e Perez. **Técnico:** Juan José Palaez

SEGUNDA FASE

JOGO DE IDA

21/outubro/92

CRUZEIRO 2 X RIVER PLATE (ARG) 0

Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Juan Francisco Maciel Escobar (Paraguai); **Renda:** Cr$ 1 036 670 000; **Público:** 66 090; **Gols:** Paulo Roberto (pênalti) 29 do 1º; Cocca (contra) 21 do 2º; **Cartão amarelo:** Paulo Roberto, Nonato, Cleison e Hernán Diaz; **Expulsão:** Astrada

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Luizinho, Célio Lúcio e Nonato; Douglas, Marco Antônio Boiadeiro e Luís Fernando; Renato Gaúcho (Cleison), Betinho (Roberto Gaúcho) e Édson. **Técnico:** Jair Pereira

RIVER PLATE (ARG): Comizzo, Domingues, Cáceres, Cocca e Balbês; Hernán Diaz, Da Silva e Zapata (Silvani); Astrada, Ramón Diaz (Claut) e Medina Bello. **Técnico:** Daniel Passarella

Um empate bastou para despachar o Olimpia: de novo na final

FOTOS NÉLIO RODRIGUES

JOGO DE VOLTA

28/outubro/92

RIVER PLATE (ARG) 2 X CRUZEIRO 0

Local: Monumental de Nuñez (Buenos Aires); **Juiz:** Henrique Marín (Chile); **Renda:** 317 970 pesos; **Público:** não fornecido; **Gols:** Da Silva (pênalti) 43 e Silvani 46 do 2º; **Cartão amarelo:** Luís Fernando, Renato, Nonato, Paulo César, Renato Gaúcho e Douglas; **Expulsão:** Marco Antônio Boiadeiro e Luizinho

RIVER PLATE (ARG): Comizzo, Basualdo, Cocca, Cáceres e Altamirano; Claud (Toresani), Zapata e Ortega (Silvani); Da Silva, Ramón Diaz e Medina Bello. **Técnico:** Daniel Passarella

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Luizinho, Célio Lúcio e Nonato; Douglas, Marco Antônio Boiadeiro e Luís Fernando; Betinho (Adílson), Renato Gaúcho e Roberto Gaúcho (Édson). **Técnico:** Jair Pereira

Nos pênaltis, Cruzeiro 5 (Paulo Roberto, Nonato, Renato Gaúcho, Luís Fernando e Douglas) x River Plate 4 (Silvani, Da Silva, Medina Bello e Zapata). Ramón Diaz não converteu.

SEMIFINAIS

JOGO DE IDA

4/novembro/92

OLIMPIA (PAR) 0 X CRUZEIRO 1

Local: Defensores del Chaco (Assunção); **Juiz:** Jorge Orellana (Equador); **Renda:** 169 567 000 guaranis, **Público:** 23 677; **Gol:** Luís Fernando 32 do 1º; **Cartão amarelo:** Renato Gaúcho, Paulo César, Luís Fernando e Gonzalez

OLIMPIA (PAR): Goycochea, Cáceres, Ramírez, Ayala (Miguel Sanabria) e Suarez; Adolfo Jara, Vidal Sanabria e Romerito; Gonzales, Amarilla e Caballero. **Técnico:** Perfumo

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Arlei, Célio Lúcio e Nonato; Douglas, Rogério Lage e Luís Fernando (Édson); Betinho, Renato Gaúcho e Roberto Gaúcho. **Técnico:** Jair Pereira

JOGO DE VOLTA

11/novembro/92

CRUZEIRO 2 X OLIMPIA (PAR) 2

Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Alberto Tejada (Peru); **Renda:** Cr$ 2 187 025 000; **Público:** 83 724; **Gols:** Paulo Roberto (pênalti) 3 e Amarilla 15 do 1º; Roberto Gaúcho 18 e Ramírez 44 do 2º; **Cartão amarelo:** Marco Antônio Boiadeiro

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho e Nonato; Douglas, Marco Antônio Boiadeiro e Luís Fernando (Rogério Lage); Betinho, Renato Gaúcho (Toto) e Roberto Gaúcho. **Técnico:** Jair Pereira

OLIMPIA (PAR): Goycochea, Nuñes, Ayala, Ramírez e Suárez; Vidal Sanabria, Jara Heyn e Romerito; Gabriel González (Jorge Campos), Amarilla (Samaniego) e Caballero. **Técnico:** Perfumo

FINAL

JOGO DE IDA

18/novembro/92

CRUZEIRO 4 X RACING 0

Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** José Jusquin Torres (COL); **Renda:** Cr$ 2 370 065 000; **Público:** 78 077; **Gols:** Roberto Gaúcho 31 do 1.º; Roberto Gaúcho 12, Luís Fernando 24 e Marco Antônio Boiadeiro 40 do 2.º; **Cartão amarelo:** Roa, Reinoso, Borelli, Claudio Garcia, Douglas, Betinho e Renato Gaúcho; **Expulsão:** Borelli e Zaccanti

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho e Nonato; Douglas, Marco Antônio Boiadeiro, Luís Fernando e Betinho (Cleison); Renato Gaúcho e Roberto Gaúcho. **Técnico:** Jair Pereira

RACING: Roa, Reinoso, Borelli, Zaccanti e Di Stéfano; Matosas (Torres), Costas, Ruben Paz e Guendulain; Claudio Garcia e Graciani (Vallaros). **Técnico:** Humberto Grondona

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Superintendente: Ronald Jean Degen

Diretores de Área:
Carlos Roberto Berlinck, Celso Nucci, Edvard Ghirelli Filho, Ricardo A. Setti, Vanderlei Bueno

Diretor-Gerente: Alberto Pecegueiro

REDAÇÃO
Diretor Editorial: Juca Kfouri
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

Redator-Chefe: Sérgio F. Martins
Editor: Celso Unzelte
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Repórteres: Paulo Coelho e Manoel Coelho (colaborador)
Editores de Arte: Afonso Grandjean e Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva e José Jonas de Lima (colaboradores)
Assistentes de Produção: Sebastião Silva e Wander Roberto de Oliveira e Sidnei Augusto da Silva (colaborador)

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 05583-000, Osasco, SP.

ANER

Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

FOTO DE CAPA: NÉLIO RODRIGUES

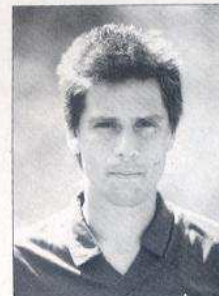
NOVAMENTE SUPERCAMPEÕES DA AMÉRICA

Paulo César
Paulo César Borges, goleiro, 32 anos (6/3/1960), 1,81 m, 76 kg, nasceu em Fronteira (MG)

Paulo Roberto
Paulo Roberto Curtis Costa, lateral, 29 anos (27/1/1963), 1,82 m, 78 kg, nasceu em Viamão (RS)

Célio Lúcio
Célio Lúcio da Costa, zagueiro, 21 anos (11/2/1971), 1,79 m, 72 kg, nasceu em Cajuru (MG)

Luizinho
Luiz Carlos Ferreira, zagueiro, 34 anos (22/10/1958), 1,76 m, 73 kg, nasceu em Nova Lima (MG)

Nonato
Raimundo Nonato da Silva, lateral, 25 anos (23/2/1967), 1,69 m, 64 kg, nasceu em Mossoró (RN)

Douglas
William Douglas Humia de Menezes, volante, 29 anos (1º/3/1963), 1,79 m, 78 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG)

Marco A. Boiadeiro
Marco Antônio Ribeiro, meia, 28 anos (16/6/1964), 1,74 m, 73 kg, nasceu em Américo de Campos (SP)

Luís Fernando
Luís Fernando Rosa Flores, meia, 28 anos (22/2/1964), 1,70 m, 68 kg, nasceu em Bagé (RS)

Renato Gaúcho
Renato Portaluppi, atacante, 30 anos (9/9/1962), 1,84 m, 88 kg, nasceu em Guaporé (RS)

Betinho
Gilberto Carlos Nascimento, meia, 26 anos (14/6/1966), 1,74 m, 71 kg, nasceu em São Paulo (SP)

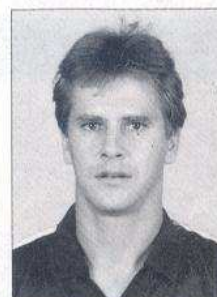
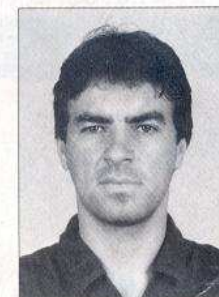
Roberto Gaúcho
Roberto Jusceli Weber, atacante, 24 anos (5/4/1968), 1,79 m, 77 kg, nasceu em Guarani das Missões (RS)

Harlei
Harlei de Menezes Silva, goleiro, 20 anos (3/3/1972), 1,81 m, 76 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG)

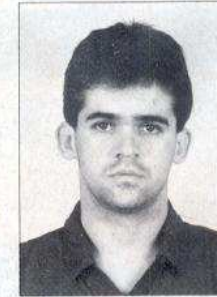
Édson
Édson Gonzaga Alves Filho, ponta-esquerda, 32 anos (6/1/1960), 1,71 m, 69 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ)

Zelão
Wanderson Luiz de Oliveira, lateral, 21 anos (20/1/1971), 1,72 m, 73 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG)

Arlei
Arlei Álvares de Medeiros, zagueiro, 20 anos (30/6/1972), 1,78 m, 75 kg, nasceu em Abaeté (MG)

Adílson
Adílson Dias Batista, zagueiro, 24 anos (16/3/1968), 1,82 m, 77 kg, nasceu em Curitiba (PR)

Ademir
Ademir Roque Kaefer, volante, 32 anos (6/1/1960), 1,80 m, 74 kg, nasceu em Toledo (PR)

Rogério Lage
Rogério Lage da Silva, volante, 23 anos (18/5/1969), 1,75 m, 73 kg, nasceu em Itabira (MG)

Toto
Sandro Luiz Schimidt, atacante, 24 anos (26/8/1968), 1,87 m, 77 kg, nasceu em Jaraguá do Sul (SC)

Cleison
Cleison Édson Assunção, atacante, 20 anos (13/3/1972), 1,75 m, 72 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG)

Agnaldo
Agnaldo Divino de Mendonça, atacante, 25 anos (13/8/1967), 1,82 m, 71 kg, nasceu em Sanclerlândia (GO)

Jair Pereira
Jair Pereira da Silva, técnico, 46 anos (29/5/1946), nasceu no Rio de Janeiro (RJ)

ORIGINAL NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO.

salles

Pouca gente sabe que os veículos dessas marcas saem equipados com bateria Heliar. Até os modelos que estão rodando agora pela Europa e Estados Unidos. E olhe que 100% dos veículos exportados pela Autolatina e Fiat contam com a qualidade Heliar. Agora, se a maioria das montadoras pensa igualzinho para escolher a bateria original, por que você vai ser diferente na hora de trocar a sua? Seja original. Fique com aquela que dá dois anos de garantia.

CRUZEIRO BIC

CAMPEÃO DA SU

PERCOPA 1991/9

92

PLACAR

Em pé: Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho, Douglas, Nonato e Paulo César; **agachados:** Betinho, Luís Fernando, Marco A

AS BATERIAS Q

o Antônio Boiadeiro, Renato Gaúcho e Roberto Gaúcho

QUE SÓ JOGAM A S

SEU FAVOR.

Heliar.
Peça original
das montadoras.